

## István Mészáros e a necessidade da ofensiva socialista no século XXI\*



*Adriano Santos<sup>1</sup>*

No último dia 1º de outubro faleceu aos 87 anos um dos maiores filósofos marxistas da atualidade. István Mészáros nos deixou após falência múltipla de órgãos decorrente de dois derrames que, infelizmente, levaram a um agravamento fatal. Neste pequeno texto prestamos-lhe uma singela homenagem, por sua extraordinária humanidade e coragem de enfrentar os desafios e os fardos do seu tempo histórico.

Mészáros nasceu em Budapeste, Hungria, em 19 de dezembro de 1930 no seio de uma família modesta. Foi criado pela mãe, operária, e já na adolescência se tornou um trabalhador da indústria de aviões de carga, em Budapeste. Em 1954 formou-se em Filosofia pela Universidade de Budapeste na qual atuou como assistente de György Lukács, no Instituto de Estética. Em 1956, com a invasão soviética na Hungria, exilou-se na Itália onde trabalhou na Universidade de Turim. Em 1958, em Turim, publicou seu desafiador livro *La rivolta degli intellectuali in Ungheria*.

Antes de se fixar com a família na Inglaterra, Mészáros trabalhou nas Universidades de St. Andrews, uma das mais antigas da Escócia, e York, no Canadá. Embora tenha vivido com a família (Donatella e seus três filhos, Susie, George e Laura) no Reino Unido, entre a Escócia e Londres, foi na Universidade de Sussex (Inglaterra) que Mészáros consolidou sua carreira, alcançando o grau de professor emérito, permanecendo aí até se afastar de suas atividades docentes em 1995. Mészáros vivia em Rochester, no condado de Kent, onde sua companheira Donatella foi sepultada em 2007.

A obra de Mészáros é vasta e monumental, com contribuições significativas às diversas áreas do conhecimento, envolvendo filosofia, teoria social, estética, ciência política, economia, dentre outras. Afinal, se trata não só de um pensador original que investiga a totalidade social, dialogando crítica e abertamente com a melhor tradição das Ciências Humanas, mas também porque seu pensamento, sempre desafiador, nos

---

<sup>1</sup> Professor de Sociologia no Instituto de Ciências Humanas e Letras, Unifal-MG.

permite compreender os “limites absolutos do capital” e a “crise estrutural” que a humanidade vive na atualidade. Seja pelo diálogo crítico e renovador com os clássicos e contemporâneos, de Hegel, Marx e Engels, passando por Rosa Luxemburgo, Antônio Gramsci e György Lukács, seja pela originalidade de seu pensamento – buscando atualizar a crítica marxiana à ordem sociometabólica do capital –, Mészáros pode ser considerado um clássico do século XXI.

A trajetória de sua obra, cuja peça fundamental é o livro *Para além do capital*, resulta de um esforço gigantesco de pesquisas e estudos desenvolvidos, por décadas, na elaboração da crítica radical ao sistema sociometabólico do capital. A obra de Mészáros tornou-se mundialmente reconhecida, recebendo, entre outras distinções, o Deutscher Memorial Prize, em 1970, pela obra *A teoria da alienação em Marx* e, em 2008, o Prêmio Libertador al Pensamiento Crítico, concedido pelo Ministério da Cultura da Venezuela, por sua obra *O desafio e o fardo do tempo histórico*.

Seus textos foram editados e traduzidos em diversas línguas e países do mundo todo. No Brasil, a obra de Mészáros conquista grande expressão e destaque, por meio de um ousado projeto editorial da Boitempo que vem publicando toda sua obra desde 2002. Em 2016, a editora anunciou a publicação do mais ambicioso tratado sobre o Estado (*Para além do Leviatã: crítica do Estado*), obra na qual o filósofo vinha trabalhando nos últimos quinze anos e que seria lançado mundialmente no Brasil pela Boitempo, em três volumes no período de 2017 a 2019. Após sua morte, porém, não se sabe se Mészáros concluiu o tratado.

O autor já era conhecido dos brasileiros desde o início dos anos de 1980, principalmente por um grupo de intelectuais marxistas (José Chasin, José Paulo Netto, Carlos Nelson Coutinho, Sérgio Lessa, Ricardo Antunes), tendo parte de sua obra publicada pela editora Ensaio. Porém, foi a partir da publicação de *Para além do capital*, sua obra magna, em 2002, que Mészáros tornou-se mais conhecido no Brasil, ampliando tanto seus círculos de interlocução acadêmica quanto conquistando espaços de debate em diversas organizações sociais e políticas, como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

Mészáros conheceu o MST ainda nos anos 1980, quando ele emergia como novo ator político na história brasileira. Suas relações de amizade eram profundas, indo muito além da solidariedade e apoio político ao movimento, pois não só todos os direitos autorais de suas obras publicadas no Brasil foram cedidos pelo filósofo ao MST, como parte de suas análises acerca da necessidade de constituição dos movimentos sociais de massa, para a ofensiva socialista no século XXI, foram inspiradas na experiência histórica do MST.

Pelas contribuições teóricas e relações políticas de Mészáros com os movimentos sociais radicais, emergiram grupos de pesquisas e estudos, livros, teses, e dissertações, dedicados à análise e interpretação de seus escritos, produzindo no Brasil um conjunto de interlocutores e estudiosos (Ricardo Antunes, Maria Orlanda Pinassi, Emir Sader, Sergio Lessa, Jesus Ranieri, Cristina Paniago, entre outros) que se debruçaram sobre a obra do filósofo a fim de compreender e transformar as mazelas sociais da realidade brasileira, produzidas pelo sistema orgânico do capital.

Por isso, a obra de Mészáros – parafraseando um dos títulos de seus livros mais recentes publicados no Brasil – é uma “Montanha a ser conquistada” e deve ser apropriada pela classe trabalhadora e a esquerda brasileira na construção urgente e necessária de uma ofensiva socialista contra a ordem sociometabólica do capital. Esta será a melhor forma de homenagear, na práxis da luta concreta, a sua obra e a sua memória.

Mészáros, Presente! Presente! Presente!

\* Publicado originalmente em *Revista Esquerda Petista*, Vol. 08, p. 94-95, novembro, 2017.